

O Estado de S. Paulo

17/1/1985

A greve dos bóias-frias permanece sem solução

Depois de quase 13 horas de discussões, representantes da Faesp e Fetaesp decidiram adiar para hoje, às 14h30, as negociações sobre as reivindicações dos trabalhadores rurais porque não conseguiram chegar a um acordo sobre o item principal da pauta: a questão do piso salarial. Os bóias-frias queriam inicialmente uma diária de Cr\$ 20 mil, mas para a Faesp a proposta era inviável. No final da noite, eles propuseram uma antecipação de 50% do INPC sobre o que ganhavam em setembro, que seria paga a partir de 15 de janeiro e que daria uma diária de Cr\$ 14.500. Também não houve acordo. O secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto — que está atuando como mediador nas negociações —, propôs um piso salarial de Cr\$ 13.500, que os cortadores aceitaram discutir. Mas os usineiros não quiseram, fazendo uma contra-proposta de Cr\$ 12 mil. A Fetaesp considerou a oferta inviável e decidiu-se, então, adiar para hoje à tarde as discussões porque já era quase meia-noite. Apesar do esvaziamento do movimento, a greve continua em Sertãozinho, Jaboticabal e Monte Alto.

A reunião foi iniciada em clima de muito otimismo e disposição, depois das notícias chegadas da região de Guariba de que poucos trabalhadores ainda, estão em greve, e que a maioria já retornou ao trabalho para aguardar o final das negociações.

A comissão de negociações dividiu-se durante toda a tarde para discutir particularmente as propostas a respeito de cada reivindicação e nesse período as informações eram bastante desencontradas, principalmente a respeito de um acordo atingindo todos os trabalhadores rurais do Estado ou apenas os da região de Ribeirão Preto.

Já o secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, mediador das negociações, ressaltava que o entrave ao acordo era o item econômico, porque os bóias-frias querem Cr\$ 20 mil pela diária e os usineiros não concordaram, alegando que qualquer alteração nos salários recairá diretamente sobre os preços do mercado.

Os usineiros também têm urgência no acordo, pois está em jogo a produção de 1985. Se não atenderem as reivindicações, a greve pode continuar e haverá dificuldades para substituição rápida de mão-de-obra para a safra da cana que tem início em março e estende-se por seis meses, dificultando a estabilidade dos trabalhadores no setor. Mesmo estando em Brasília desde sábado para acompanhar a eleição do presidente da República, o governador Franco Montoro manteve várias conversas diárias com o secretário Michel Temer, que lhe informava sobre todos os acontecimentos registrados em Guariba por telefone, o que fez com que o governador determinasse da Capital Federal a rigorosa apuração da violência na região e a punição dos responsáveis.

Antes de reunir-se com o governador ontem à noite, o secretário distribuiu nota aos jornalistas a respeito de sua posição diante do episódio de Guariba. Temer explicou que sua determinação, em qualquer atuação da polícia, era a de manter a ordem com firmeza e energia, mas "com moderação". Ele também informou que o comandante da Polícia Militar ainda não conseguiu os teipes que mostram as cenas de violência policial, com os espancamentos mostrados pelas televisões para a identificação dos responsáveis, mas explicou que será feito novo pedido pelo coronel Nilton Viana através de ofício às emissoras.

Ao ser perguntado como recebeu o pedido de sua demissão feito por um dirigente sindical, diante do episódio de Guariba no sábado, Michel Temer limitou-se a responder: "Acho que esse dirigente está mal informado e não lê jornal. Desde o início de minha gestão, várias vezes estive em locais onde havia qualquer tipo de manifestação, dialogando e evitando assim um

conflito policial. E já houve cerca de 40 manifestações e a polícia sempre se manteve atenta para garantir a ordem, com energia e firmeza, mas com moderação". Temer garantiu que só pedirá demissão "quando o governador perder a confiança que tem no secretário".

(Página 16)